

Educação Permanente e promoção da saúde dos povos indígenas

Permanent Education and health promotion of indigenous peoples

Educación Permanente y promoción de la salud de los pueblos indígenas

Recebido: 24/06/2023 | Revisado: 18/07/2023 | Aceitado: 16/08/2023 | Publicado: 20/08/2023

Lorrane Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5348-1424>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: lorranegod12345678@gmail.com

Lúvia Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4701-9756>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: Luviasantos91@gmail.com

Larissa Duarte Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0597-4974>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: larissaduartemiranda01906@gmail.com

Ewelly Thais Sandoval Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0760-3774>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: ewellyenf@gmail.com

Fernanda Larissa Matos de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8674-8586>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: fernandalimaenfer1@gmail.com

Gabriela Marsola Sandim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8629-7172>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: gabiisandim@gmail.com

Laura Larissa Nogueira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7770-8363>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: lauralaris18@gmail.com

Richellyda Cordeiro Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7770-8363>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: Richellydas@gmail.com

Shirley Aviz de Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7405-8369>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: Shirleyaviz@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar uma ação de educação em saúde sobre a promoção da saúde dos povos indígenas. Método: Relato de experiência de ação educativa desenvolvido com discentes do primeiro semestre de enfermagem a respeito da educação permanente da promoção a saúde dos povos indígenas. Foi realizada uma metodologia ativa em plataforma virtual com perguntas e respostas sobre o assunto referido. Resultado: A ação educativa permitiu observar que os discentes têm conhecimento prévio do assunto apresentado pelas acadêmicas. Conclusão: Foi observado que os discentes possuíam um breve conhecimento pelo assunto abordado.

Palavras-chave: Saúde da população indígena; Educação permanente; População indígena.

Abstract

Objective: To report a health education action, where an action was carried out with the purpose of studying the knowledge and guidance on the students of a private institution to promote the health of indigenous peoples. Method: private nursing was for five academic semesters of the seventh and sixth semesters of a University of the State of Pará. An activity was developed for the studies and guidance of students in the first semester of continuing education on health promotion for indigenous peoples. This was followed by a dynamic where the discs answered questions about the subject, through an online platform. Result: The educational action recognized that the students have prior knowledge of the academic subject, and it was understood that they have in their related curriculum note. Conclusion: It was observed that the students had a brief knowledge of the subject addressed.

Keywords: Health of the indigenous population; Permanent education; Indigenous population.

Resumen

Objetivo: Reportar una acción de educación en salud, donde se realizó una acción con la finalidad de estudiar los conocimientos y orientación en los estudiantes de una institución privada para promover la salud de los pueblos indígenas. **Método:** la enfermería privada fue por cinco semestres académicos del séptimo y sexto semestre de una Universidad del Estado de Pará. Se desarrolló una actividad para el estudio y orientación de los estudiantes del primer semestre de educación continua en promoción de la salud de los pueblos indígenas. A esto siguió una dinámica donde los discos respondieron preguntas sobre el tema mencionado, a través de una plataforma online. **Resultado:** La acción educativa reconoció que los estudiantes tienen conocimientos previos de la materia académica y se entendió que los tienen en su nota curricular relacionada. **Conclusión:** Se observó que los estudiantes tenían un conocimiento breve del tema abordado.

Palabras clave: Salud de la población indígena; Educación permanente; Población indígena.

1. Introdução

No Brasil, as populações indígenas possuem vasto saberes culturais, medicinais, modos de organizações sociais e língua, o qual de acordo com o censo de 2010, reproduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enfatizou-se que a população indígena possui 305 etnias com 274 línguas (IBGE, 2017). Além disso, é válido enfatizar estratégias criadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as quais objetivam o acesso à saúde da população brasileira, por meio de seus princípios a universalidade, a integralidade e a equidade (Dos Santos et al., 2021). Entretanto, há falhas como os desafios para qualificação da equipe multiprofissional nas ações de promoção e prevenção da saúde indígena, inviabilizando a saúde a todos e o papel da educação permanente.

Sabe-se que a atual atenção à saúde dos povos indígenas brasileiros, manifestou-se, por meio de subsistema ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS), pautados na ideia de multiculturalismo (Scalco et al., 2020), visando processo educativo para valorização das questões culturais na atenção básica e a flexibilização dos profissionais da saúde em especial a enfermagem que possibilita as práticas de saúde, os atendimentos adequados, conforme as necessidades das comunidades existentes e, principalmente, ampliando os serviços voltados a Educação Permanente em Saúde Indígena, os quais estão ligados a duas políticas públicas como: A Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) e Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (Mendes et al., 2018).

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), Portaria GM/MS de no 254, publicada no dia 31 de janeiro de 2002, tem como objetivo a assistência na forma integral e personalizada à população indígena conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, nota-se que, para a oferta de um atendimento integral é há a necessidade de refletir sobre o contexto de vida dessa população, ou seja, às condições de vida, de cultura, de moradia e estruturação social, as políticas públicas que existem no país e o avanço do processo de trabalho dos profissionais de saúde (Tenani, 2020).

A utilização de dados censitários na investigação sobre entraves, principalmente aquelas ligadas à dimensão étnico/racial, tem sido enfatizada por estudos voltados ao multiculturalismo existente na sociedade brasileira, já que a nação brasileira é considerada um país de miscigenação que ainda, infelizmente, ainda é um assunto restrito na abordagem do tratamento da população indígena. Em vista disso, é reiterada a necessidade de se entender o processo saúde-adoecimento como um fenômeno de diversos fatores (Luna et al., 2020).

A educação permanente em Saúde coloca em observação a rotina de cada espaço de trabalho e conhecimento da formação de cada profissional da área de saúde, facilitando um espaço para se refletir sobre um aprendizado que é construído, gerando entre seu produto a implicação, a experimentação e a mudança institucional (Ferreira et al., 2019). Ao ser repassada a promoção de saúde, é observado que na prática o enfermeiro enfrenta certas dificuldades, exemplo a precariedade de treinamento de conteúdo introdutório ao se iniciar uma atividade com o indígena; dificuldade para se comunicar; obstáculos geográficos; aceitação do profissional e situações de trabalho não adequadas e satisfatórias (Da Silva et al., 2021).

Desse modo, a ligação; o diálogo entre os trabalhadores de saúde e os usuários indígenas do SUS; e atividades de Educação Permanente que repute os saberes de fundamentos étnicos a partir da saúde caracterizam um meio para a efetuação das políticas públicas envolvidas.

O objetivo desse estudo é relatar a experiência que foi adquirida por meio de ação educativa, no qual foi elaborado uma abordagem onde a temática se dava forma ilustrativa com a utilização de banner e um jogo interativo sobre "Educação Permanente e promoção da saúde dos povos indígenas", com discentes do primeiro semestre da instituição UNIFAMAZ do município de Belém/PA. Além de proporcionar vivência aos acadêmicos na área profissional, houve também, a abordagem e orientações sobre o tratamento diversificado do processo saúde-doença na sociedade brasileira.

2. Metodologia

O estudo é tratado por um relato de experiência do tipo qualitativo descritivo, onde foi aprimorada uma realização de ações educativas, de maneira a abordar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem, onde os mesmos buscam a reflexão sobre as diversidades sociais em estudo, foi realizada uma coleta de dados, através de ações educativas com assuntos abertos, com o objetivo de minimizar as diversas limitações voltadas à saúde da população indígena (Carvalho & Montenegro, 2012).

É válido ressaltar que o projeto teve realização por sete discentes do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), no município de Belém/PA. O ponto escolhido para sediar o projeto foi a instituição UNIFAMAZ de Belém/PA, o qual a ação ocorreu na turma de acadêmicos do primeiro semestre na sexta-feira dia 27 de Maio de 2022 no turno matutino, o dia foi agendado pelo grupo responsável por realizar a ação educativa, no qual estavam marcando presença em torno de doze acadêmicos, participando da apresentação da temática voltada à população indígena e ao final foi oferecido recurso tecnológico, por exemplo, kahoot como fonte de fixação do assunto colocado em pauta..

A ação teve um total de dois momentos, no primeiro momento foi realizada uma dinâmica em um site online denominado Kahoot para analisar o conhecimento prévio dos discentes com perguntas voltadas ao tema central desse artigo e ao final foram mostrados os resultados que a dinâmica apresentou.

No segundo momento foi realizada uma apresentação das acadêmicas com a assistência de um slide informativo no qual continham tópicos referentes ao tema abordado. Ao fim da apresentação foi aberto para dúvidas e comentários dos discentes presentes.

3. Resultados e Discussão

O trabalho tem uma abordagem de educação em saúde do tipo relato de experiência, sobre a educação permanente na questão da saúde indígena, realizada em uma universidade privada (Centro Universitário Metropolitano da Amazônia) centrada no bairro Reduto na cidade de Belém do Pará, a atividade educativa foi desenvolvida no dia 27 de maio de 2022, às 10h00min da manhã, tendo como público alvo alunos do primeiro período do curso de bacharelado Enfermagem.

A ação referida contou com a presença de 12 alunos e foi desenvolvida em duas partes: ao primeiro, foi disponibilizado um quiz, por meio da plataforma de aprendizado baseada em jogos chamada kahoot, onde 9 dos 12 discentes participaram e acessaram via qr-code, posteriormente se dava início ao quiz onde obtinham 5 perguntas: "Qual objetivo da educação permanente para valorização da saúde indígena?"; "Qual principal aspecto os profissionais de saúde precisam compreender para a promoção da saúde indígena?"; "A PNASPI foca no objetivo da assistência de forma integral e personalizado?"; "Quais os aspectos influenciam o processo saúde-doença na população indígena?"; "A ideia de multiculturalismo objetiva o atendimento sistematizado aos indígenas?"; cada uma com tempo limite de 10 segundos,

relacionadas ao tema saúde e educação permanente do indígena, após cada pergunta havia um ranking. O intuito foi observar o conhecimento dos alunos e a existência de dúvidas com o tema proposto.

No segundo momento, foi conduzida uma breve apresentação ministrada pela equipe do 7º período de enfermagem, a respeito da Educação Permanente na promoção da saúde dos povos indígenas, onde foram apresentadas as Políticas nacionais que abrangem essa população, a carência na capacitação de profissionais para essa área, a compreensão das necessidades de cada população em especial indígena, além da proposta de um modelo diferenciado de cuidado e Garantia de acesso integral à saúde.

Por meio da referida ação foi observado um conhecimento básico dos alunos diante do assunto exposto, uma vez que os participantes somaram 75% de acertos demonstrando dúvidas para responder apenas a última pergunta que se trata da ideia de o multiculturalismo objetivar o atendimento sistematizado aos indígenas. Ademais, foi percebida uma atenção voltada para a apresentação do grupo e um bom nível de interesse ao tema.

É imprescindível que a equipe multiprofissional conheça a Política Nacional de Atenção Básica à Saúde dos Povos Indígenas, reconhecendo sua existência de grande importância para o conhecimento de aspectos específicos dessa população, valorizando a diversidade social, cultural e a compreensão do sistema tradicional de saúde, favorecendo na elaboração de ações e projetos de prevenção e promoção da saúde, as práticas de educação permanente objetiva a garantia da atenção à saúde indígena sistematizando um plano assistencial de forma ampla e diferenciado, considerando determinantes do processo saúde-doença e complementando os aspectos ético cultural de cada povo assim melhorando a qualidade de vida dessa população (Rocha & Pacheco, 2019).

A qualificação dos profissionais da área da saúde tem grande importância para a avaliação dessa população, trazendo benefícios e oportunidade de formação transcultural da equipe multiprofissional, favorecendo na compreensão do processo saúde-doença e seu desenvolvimento, sendo, de extrema importância para identificação de possíveis riscos e agravos à saúde (Kolberg, 2018). O profissional da atenção básica deve aprimorar seus conhecimentos e utilizar nas ações características tradicionais do povo indígena, como a utilização de plantas medicinais no tratamento dessa população, mesclando saberes dos indígenas e não indígenas, valorizando a diversidade cultural, assim, favorecem na integração das ações e na compreensão das lideranças sobre a competência dos profissionais da área da saúde (de Oliveira Lima & de Sousa, 2021).

Atenção à saúde indígena configura um espaço peculiar de trabalho, pois é fundamentada em diferentes valores ligados a religião e natureza, os profissionais se deparam com diversidade cultural, devendo considerar as experiências vividas por essa comunidade, servindo para compreensão dos aspectos intercultural e para a valorização dos serviços de saúde nesse processo de cuidado (dos Santos & dos Santos, 2020). A junção de conhecimentos biomédicos com crenças, saberes culturais e valores baseados na herança familiar, facilita o trabalho das equipes de saúde no estabelecimento de ações para promoção da saúde (Secco et al, 2020).

A interculturalidade para os profissionais de saúde é referida como a variedade cultural, com diferencial de saberes e práticas, compreendendo e se adaptando a realidade local, se relacionando e convivendo harmoniosamente com os costumes de cada etnia, assim estabelece uma troca de saberes e cuidados relevantes e aceitáveis a população sem gerar conflitos, implicando para o profissional a interação entre dois sistemas de conhecimento o ocidental biomédico e o tradicional indígena (Arias-Murcia, 2021). Os enfermeiros constantemente se deparam com concepções distintas do modelo de saúde tradicional no cuidado aos nativos, as sociedades indígenas possuem um sistema de cuidado próprio, fundamentado em práticas ligado a natureza e a religião, mesmo possuindo práticas próprias de cuidados, a população recorre aos serviços e ações do sistema único de saúde (SUS), sendo assim, o trabalho na assistência aos indígenas demanda assistência diferenciada, integrando a medicina tradicional com as particularidades culturais no atendimento (Silva & Rigon Dalla Nora, 2021).

De acordo com Diehl, a Atenção à saúde junto com sistema único de saúde (SUS), movimenta uma proposta, onde os direitos multiculturais das sociedades indígenas, seja priorizado, buscando o conhecimento cultural e respeitando a cultura de forma singular. Por isso é reconhecida a importância da educação permanente, pois objetiva expandir os conhecimentos, observando as principais características da população, traçando metas e elaborando estratégias para o melhor desempenho do trabalho.

A educação permanente é um mecanismo de ensino aprendizagem que estimula a expansão do conhecimento dos profissionais, através de análise das necessidades da população, pautada na avaliação dos perfis organizacionais de um determinado grupo, avaliando seu cotidiano e determinando quais ações são pertinentes qualificando assim os serviços de saúde (Landgraf, 2019).

A Atenção Básica é responsável por criar projetos e elabora dinâmicas que serão implementadas nas ações de educação permanente, visando alcançar interesse e motivação entre os profissionais e a população, com intuito de agregar conhecimentos específicos da sociedade, contribuindo para o ensino aprendizagem das equipes multiprofissional no reconhecimento das características da população indígena (Rocha, 2018). Com tudo, a falta de questionamento e capacitação dos profissionais acentua uma carência de conhecimento sobre população indígena, reconhecendo como um assunto que gera pouco interesse por parte de organizações de ensino que formam futuros profissionais (Ivenicki, 2021).

A formação de profissionais capacitados em compreender as características específica da população indígena e fundamental para manutenção do cuidado, saber que a cultura faz parte de uma construção própria e particular de cada etnia favorece a realização de ações de promoção da saúde, sendo assim, aceitável pelos indígenas quando ocorre o processo de aquisição de conhecimentos e troca de saberes, garantindo acesso à saúde e qualificação profissional em saúde indígena (Ivenicki, 2020).

4. Considerações Finais

Ao longo deste trabalho observou-se um breve conhecimento do conteúdo exposto pelos discentes, porém, ainda existem lacunas quando se trata de aspectos ético-cultural e capacitação dos profissionais atuantes da área. Faz-se necessário, ainda no ambiente acadêmico, uma abordagem mais ampla e atividades que possibilitem uma experiência positiva entre alunos e pacientes com diversidades culturais. Dessa forma, o assunto abordado torna-se de extrema relevância para o processo de formação do enfermeiro, a apropriação desses conceitos beneficia a qualificação de profissionais capacitados, favorecendo numa assistência de qualidade. O desenvolvimento do presente estudo contribui para o enriquecimento literário e estimula a expansão do interesse acadêmico e profissional sobre o tema explorado.

Referências

- Arias-Murcia, S. E., & Penna, C. M. D. M. (2021). A interculturalidade no cotidiano da atenção primária à saúde: O caso do modelo de saúde em Guainía, Colômbia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3683-3692.
- de Carvalho, B. G. C., & Montenegro, L. C. (2012). Metodologias de comunicação no processo de educação em saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- da Silva, E. C., de Lira, N. C. D., Café, L. A., de Almeida, P. M. O., de Souza, L. N., & da Silva, A. D. (2021). Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(1), e5413-e5413.
- de Oliveira Lima, A., & de Sousa, A. T. S. (2021). O papel do enfermeiro dentro do contexto da assistência indígena: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(16), e326101623468-e326101623468.
- Diehl, E. E., & Grassi, F. (2010). Uso de medicamentos em uma aldeia Guaraní do litoral de Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 26, 1549-1560.
- dos Santos, A. B., Cardoso, S. L. M., & Siqueira, M. D. C. C. (2021). O enfermeiro na saúde indígena: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(16), e259101624004-e259101624004.

- dos Santos, R. C., & dos Santos, R. C. (2020). Ancestralidade e produção de saúde na comunidade indígena Xokós, Sergipe: a educação popular como proposta de formação pelo diálogo intercultural. *Revista de Educação Popular*, 160-175.
- Ferreira, L., Barbosa, J. S. D. A., Esposti, C. D. D., & Cruz, M. M. D. (2019). Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 43, 223-239.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos Especiais: O Brasil Indígena – Língua falada [internet]. Brasília, DF: IBGE; [acesso em 2017 abr 23]. <http://indigenas.ibge.gov.br/estudos--especiais-3/o-brasilindigena/lingua-falada>.
- Ivenicki, A. (2020). Lifelong learning in multicultural Brazil: challenges for higher education. In *Inequality, innovation and reform in higher education* (pp. 145-157). Springer, Cham.
- Ivenicki, A. (2021). A Educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29, 849-856.
- Kolberg, A. (2018). Política de saúde indígena: da implementação ao desafio da qualificação. *Seminário de Políticas Públicas e Sociais*, 1(1), 38-38.
- Landgraf, J., Imazu, N. E., & Rosado, R. M. (2019). Desafios para a Educação Permanente em Saúde Indígena: adequando o atendimento do Sistema Único de Saúde no sul do Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e190166.
- Luna, W. F., Malvezzi, C., Teixeira, K. C., Almeida, D. T., & Bezerra, V. P. (2020). Identidade, cuidado e direitos: a experiência das rodas de conversa sobre a saúde dos Povos Indígenas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.
- Mendes, A. M., Leite, M. S., Langdon, E. J., & Grisotti, M. (2018). O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e184.
- Rocha, D. F. D., Porto, M. F. D. S., & Pacheco, T. (2019). A luta dos povos indígenas por saúde em contextos de conflitos ambientais no Brasil (1999-2014). *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 383-392.
- Rocha, E. S. C., Gonçalves, M. J. F., Cruz, M. J. F., & Baroni, R. A. L. (2018). < b> Perfil de enfermeiros (as) que atuam na saúde indígena e não indígena/Profile of nurses who work in indigenous and non-indigenous health care. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 17(4).
- Silva, B., & Rigon Dalla Nora, C. (2021). Enfermería y atención de salud para la población indígena brasileña: Revisión de alcance. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, 10(2), 112-123.,
- Secco, A. C., Rodrigues, P. M., Ledur, C. S., Zanatta, E., Mozzaquatro, C. O., & Arpini, D. M. (2020). Educação permanente em saúde para agentes comunitários: um projeto de promoção de saúde. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 13(1), 1-17.
- Scalco, N., Nunes, J. A., & Louvison, M. (2020). Controle social no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena: uma estrutura silenciada. *Saúde e Sociedade*, 29, e200400.
- Tenani, F. (2020). Povos Indígenas. *Semana da Diversidade Humana*. 3(4).